



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS HUMANAS,  
SOCIAIS E DA NATUREZA – PPGEN**

**DÉBORA MARIA PROENÇA**

**REMIÇÃO PELA LEITURA: O LETRAMENTO LITERÁRIO  
RESSIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO NA PRISÃO**

**DISSERTAÇÃO**

**Londrina  
2015**

**DÉBORA MARIA PROENÇA**

**REMIÇÃO PELA LEITURA: O LETRAMENTO LITERÁRIO  
RESSIGNIFICANDO A EDUCAÇÃO NA PRISÃO**

Proposta de Atividades Pedagógicas apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná como requisito parcial para obtenção do título de Mestre.

Área de Concentração: Ciências Humanas

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marilu Martens Oliveira

**Londrina**

**2015**

## Sequência Didática Expandida – Projeto Remição pela Leitura

**Área:** Ciências Humanas

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Marilu Martens Oliveira

**Mestranda:** Débora Maria Proença

**Tema:** Letramento Literário por intermédio do Projeto “Remição pela Leitura”

**Título da Pesquisa:** Remição pela Leitura: o letramento literário ressignificando a educação na prisão

**Local da Implementação:** PEL I – Penitenciária Estadual de Londrina, unidade I  
CRESLON - Centro de Reintegração Social de Londrina

**Cidade:** Londrina, Paraná

**Proposta de desenvolvimento da atividade:** Apresentar às professoras e à equipe pedagógica que participam do Projeto “Remição pela Leitura” uma proposta de letramento literário com atividades desenvolvidas por meio de uma Sequência Didática Expandida (SDE).

**Número de participantes:** 2 professoras, 1 pedagoga e 1 pedagogo

**Texto escolhido:** Livro *O meu pé de laranja lima*, de José Mauro de Vasconcelos

**Total de horas/aula:** 16 horas

### **Materiais complementares:**

- Livros: *O menino do dedo verde*, de Maurice Druon (2008); *Cena de rua*, de Ângela Lago (1994); e *Os miseráveis*, de Victor Hugo, adaptação de Walcyr Carrasco (2001).
- Canção: *Bola de meia, bola de gude*, autoria de Milton Nascimento e Fernando Brandt, gravação de Milton Nascimento.
- Poema: *Meus oito anos*, de Casimiro de Abreu.
- Filmes: *O Meu pé de laranja lima*, versões de 1970 e 2012 .

➤ **Objetivo geral:** apresentar às professoras e à equipe pedagógica que participam do Projeto “Remição pela Leitura” (Lei Estadual nº 17.329, de 8 de outubro de 2012), nas unidades penais de Londrina, a proposta de leitura literária por meio de em uma Sequência Didática proposta por Rildo Cosson (2012), na obra *Letramento Literário: teoria e prática*.

➤ **Objetivos Específicos:**

- Analisar a obra *O meu pé de laranja lima* como *corpus* escolhido para a Sequência Expandida;
- Refletir sobre a condição econômica, social e familiar da população que mora na zona periférica urbana;
- Debater os sentimentos que envolvem as relações sociais das personagens enfocadas;
- Identificar elementos formais e estéticos presentes nos textos literários;
- Relacionar o texto lido a outras formas de manifestações sociais e literárias da linguagem;
- Refletir sobre as relações sociais, econômicas e culturais da infância, apresentadas nos materiais complementares;
- Cotejar oralmente, o contexto das famílias nas obras com as famílias de hoje.

Observação: a proposta dessa Sequência Didática objetiva implementar e contribuir com as práticas pedagógicas das professoras e equipes pedagógicas, corresponsáveis pelo Projeto e seu desenvolvimento nas unidades selecionadas para a pesquisa.

➤ **Sequência Didática Expandida: *Leituras possíveis em O Meu pé de Laranja Lima***

## **Introdução**

A leitura é uma ação necessária na escola, na sala de aula e, principalmente, é uma atividade permanente da condição humana. Trata-se de uma habilidade a ser adquirida desde cedo e treinada de várias formas. Lê-se para entender, sonhar, viajar na imaginação, por deleite, informação e curiosidade. Assim, relaciona-se o ensino formal às práticas de leitura. O ensino de literatura na escola não deve ser visto apenas como instrumento que auxilia na formação de cidadãos autônomos e críticos, como apregoam os documentos oficiais: Projeto Político Pedagógico (PPP) e as Diretrizes Curriculares (DECs). É, também, um exercício de confirmação de práticas sociais de leitura diversificadas, como uma agência de letramento que oferece espaços para experimentar formas de participação nas práticas sociais letradas, dos múltiplos letramentos da vida social, como objetivo estruturante do trabalho escolar em todos os ciclos (KLEIMAM, 2013).

Dessa forma, quanto mais refletirmos sobre as formas de conceber a leitura, entendendo sua importância e sua necessidade para todas as pessoas, principalmente no âmbito escolar, que é um espaço destinado à aprendizagem, mais esforços empreenderemos para não reduzir o ato de ler a uma prática mecânica e pouco transformadora. As palavras são instrumentos de compreensão em todos os níveis de leitura, isto é, da decodificação à compreensão efetiva do texto lido, é possível avivar a admiração e a contemplação da realidade e realizar interpretações, possibilitando que o leitor se coloque criticamente a respeito do que leu, mobilizando aspectos cognitivos na aquisição de seus novos conhecimentos.

O Projeto “Remição pela Leitura”, instituído no estado do Paraná pela Lei Estadual nº 17.329, de 8 de outubro de 2012 (PARANÁ, 2012) objetiva oportunizar aos educandos privados de liberdade o acesso à cultura e o desenvolvimento da capacidade crítica por meio da leitura, na esfera dos Estabelecimentos Penais do Estado do Paraná.

Dentre as ações educativas desse projeto, a literatura e, conseqüentemente, o letramento literário possuem entendimentos distintos em sua

implantação, mesmo sendo práticas de leitura que promovem a interação por meio da linguagem, realizadas a partir de mecanismos e atribuição de sentidos. Compreender essa dialética, para os professores que trabalham com o Projeto “Remição pela Leitura” é fundamental, pois cada aluno tem conhecimentos e informações diferentes sobre as coisas que estão no mundo. O leitor, diante do texto, embora possa compartilhar com outros leitores os sentidos iniciais de uma obra, construirá com ela uma relação particular, gerada a partir de elementos de sua subjetividade.

Assim, para contribuir com as práticas docentes no Projeto “Remição pela Leitura”, é apresentada às professoras e à equipe docente uma Sequência Didática com atividades de leitura e escrita que contribuirão para a fruição e compreensão dos educandos no Projeto. A proposta de Sequência Didática Expandida inclui não apenas as várias possibilidades de leitura, a partir de uma obra, como possibilita “um conjunto de atividades conectadas entre si que necessita de um planejamento para a delimitação de cada etapa e/ou atividade para trabalhar os conteúdos de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo de ensino aprendizagem” (OLIVEIRA, 2013, p. 53).

As leituras e análises apresentadas condensam as estruturas de uma Sequência Didática, porém de forma Expandida. Esse modelo de estudo sobre uma obra literária vai além da aprendizagem da literatura, perpassa a aprendizagem sobre a literatura. “Fazia-se necessária uma reflexão maior que [...] incorporasse em um mesmo bloco as diferentes aprendizagens do letramento literário” (COSSON, 2012, p. 76). A Sequência Expandida amplia a experiência de leitura, saberes e práticas pedagógicas voltadas para o letramento escolar. Ainda nesse sentido, destacam-se os passos basilares dessa atividade: “escolha do tema, problematização do assunto, planejamento dos conteúdos, objetivos a serem atingidos, delimitação e integração entre cada atividade e etapas da sequência, além da avaliação dos resultados” (OLIVEIRA, 2013, p. 54).

No trabalho de Cosson (2012, p. 76), privilegia-se a leitura de textos literários não apenas porque neles “se enfatiza a experiência da interpretação como construção do sentido do mundo”, mas porque não se discutem as outras dimensões do letramento literário. Por isso, a proposta do autor “deixa mais evidente as articulações entre experiência, saber e educação literária inscritos no horizonte desse letramento da escola” (COSSON, 2012, p. 76).

O funcionamento da Sequência Expandida proposta por Cosson (2012) apresenta etapas que, aplicadas às práticas pedagógicas, contribuem para a aprendizagem não apenas da literatura, mas sobre a literatura, incorporando diferentes formas de se fazer letramento literário.

A seguir, são apresentadas as fases da Sequência Didática Expandida.

– **Motivação:** consiste em uma atividade de preparação, de introdução ao universo do livro a ser lido. Ela pode ser feita, a partir de estratégias simples, como o uso de materiais publicitários retirados de revistas ou jornais, de questões lançadas sobre a narrativa, para que os alunos busquem a resposta na leitura da obra; descrição de características de um personagem; da audição de uma canção apresentando a temática; enfim, são diversos os modos de motivar a turma para iniciar a leitura do livro. É importante lembrar que a motivação é a preparação para a leitura do texto literário, por isso é relevante se pensar o objetivo: “aquilo que deseja trazer para os alunos como forma de aproximação do texto a ser lido” (COSSON, 2012, p. 79);

– **Introdução:** sugere-se uma apresentação do autor e da obra, dados críticos e biobibliográficos, justificando a escolha do livro. Como possibilidade de introdução, após a apresentação é importante que o/a professor/a leia em voz alta para a turma, o prefácio, as primeiras páginas ou outros textos que apresentem e/ou comentem o livro escolhido. Em seguida, inicia-se a leitura, que deve ser feita em outros espaços, além da sala de aula. Também se sugere realizar intervalos, com o intuito de “dialogar” com a obra em diferentes enfoques. Nos intervalos, apresentam-se aos alunos letras de canções, trechos de filmes, poemas e demais gêneros textuais que, de alguma forma, interagem com o tema proposto pelo livro *corpus* de leitura. Dessa forma, busca-se

[...] trazer a leitura de textos diversificados para os intervalos a fim de mostrar ao professor que não há limites ou imposições rígidas na seleção de textos. Mais que isso, é preciso compreender que o literário dialoga com os outros textos e é esse diálogo que tece a nossa cultura. Por essa razão, é papel da escola ampliar essas relações e não constrangê-las. Embora não seja o único momento para o estabelecimento do letramento literário, os intervalos podem e devem ser usados para cumprir tal objetivo. (COSSON, 2012, p. 83).

As obras selecionadas para uma Sequência Expandida vão de uma obra canônica a obras contemporâneas, passando também pela pluralidade e diversidade

de autores e gêneros. Mesmo sendo o cânone uma herança cultural que precisa ser trabalhada, não se deve excluir as obras que, por algum motivo, ficaram à margem desse cânone, e que também são significativas quanto ao seu valor literário. Todas essas possibilidades de letramento literário propiciarão a apropriação não apenas do texto e suas linguagens, mas também da construção de sentido e interpretações e, conseqüentemente, uma consciência crítica, autônoma e humanizada.

– **Primeira interpretação:** destina-se a uma apreensão global da obra, com o objetivo de levar o aluno a traduzir a impressão geral do título e o impacto sobre a sua sensibilidade de leitor. Nessa fase ocorre o primeiro diálogo entre leitor e obra, por isso é relevante uma produção escrita sobre as impressões do aluno, pois, na escola,

[...] é preciso compartilhar a interpretação e ampliar os sentidos construídos individualmente. A razão disso é que, por meio do compartilhamento de suas interpretações, os leitores ganham consciência de que são membros de uma coletividade e de que essa coletividade fortalece e amplia seus horizontes de leitura. (COSSON, 2012, p. 85).

Os encaminhamentos propostos para a primeira interpretação deverão acontecer no âmbito de sala de aula, pois é o momento em que alunos e professor poderão interagir, expressar seus sentimentos não apenas sobre a obra, mas dos personagens e da própria narrativa. O leitor tem a necessidade de dizer algo a respeito do que leu, de compartilhar seus sentimentos, emoções, além de ser um momento em que o aluno perceberá a importância de sua leitura individual dentro do processo de letramento literário.

– **Contextualização:** consiste no aprofundamento da leitura por meio das circunstâncias que a obra traz. Nesse sentido, o número de contextos a serem explorados em uma obra é ilimitado. Sempre é possível acrescentar ou ampliar um contexto já dado: “a contextualização é o movimento de ler a obra dentro de seu contexto, ou melhor, que o texto da obra é aquilo que ela traz consigo, que a torna inteligível” (COSSON, 2012, p. 86).

Os contextos propostos pela obra consistem no aprofundamento da leitura e, por isso, abrangem sete contextualizações: teórica, histórica, estilística, poética, crítica, presentificadora e temática. Para a Sequência Didática Expandida



*Leituras possíveis em O meu pé de laranja lima* foram selecionados quatro contextualizações: histórica, estilística, poética e presentificadora. Cada um desses contextos será explicitado na apresentação das atividades sugeridas para esse curso. Dando continuidade ao trabalho, a etapa seguinte é a Sequência Expandida, a segunda interpretação e expansão, como forma de solidificar o letramento literário, afinal,

[...] o contacto com o texto literário constitui, para mais, uma possibilidade rara de viver, em alteridade, situações, valores e experiências que moldaram as comunidades humanas ao longo dos séculos, instituindo referências basilares de que nunca poderemos prescindir. (BERNARDES, 2005, p. 125 apud COSSON, 2012)

A Sequência Didática Expandida propõe uma leitura como ato de desenvolvimento político diante do mundo, permite uma experiência de leitura onde o leitor tem papel dinâmico nas redes de significação do texto, ou seja, a troca de conhecimentos e informações realizadas a partir das leituras dos textos literários sugeridos, as discussões e a valorização das interpretações dos alunos tornam as atividades de leitura um constructo efetivo, com evidências das relações dinâmicas entre a literatura e o leitor.

A seguir, é apresentada a proposta de Sequência Expandida para o Programa “Remição pela Leitura”. O trabalho tem como objetivo expandir as práticas pedagógicas para um trabalho pedagógico mais efetivo do letramento literário e, principalmente, ampliar a experiência de leitura, saberes e práticas sociais de leitura e escrita dos educandos privados de liberdade.

### **1ª Etapa – Motivação (1 aula)**

A professora apresentará à turma gravuras diversas de crianças: uma sugestão é que estejam brincando em árvores. As aulas de motivação têm como objetivo despertar os alunos para a leitura do livro *O meu pé de laranja lima*.

➤ Os alunos observarão as imagens por um tempo de 5 minutos e, depois, escolherão aquela que lhes agradou de alguma forma ou que lhes trouxe alguma lembrança. Espera-se que façam referência à infância, contando as brincadeiras e traquinagens que faziam. A professora pode motivar a turma, discorrendo sobre experiências lúdicas que deixaram saudades.

➤ Em seguida, ela deve propor aos alunos que cole as figuras em uma folha de papel e façam, relacionando ao tema infância, brincadeiras, jogos

de teatralização, memória. Oportuniza-se, assim mais um momento de socialização com relatos orais, mediados pela professora, incentivando a interação da turma.

➤ De forma oral, perguntar aos discentes se eles conversavam com árvores, animais, fantasiavam suas brincadeiras, se possuíam amigos imaginários ou amigos inesquecíveis.

➤ Encerradas essas atividades, mostrar gravuras de laranjeiras, tipos diferentes de árvores, indagando se sabem identificar a diferença entre elas: laranja lima, da terra, baía, pêra... após as respostas, mostrar um pé de laranja lima e fazer um breve comentário sobre o livro proposto instigando a curiosidade da turma.

## 2ª Etapa – Introdução (2 aulas)

Nessa etapa, serão apresentados para a turma: a obra, o autor e algumas informações pertinentes à repercussão do livro na sociedade em seus variados momentos, desde a sua primeira edição até os dias de hoje. O livro *O meu pé de laranja lima*, de José Mauro de Vasconcelos, relata a história de Zezé, um menino de seis anos, pobre, extremamente inteligente, sensível e carente. Não encontrando na família e nas pessoas a ternura e o afeto de que necessita, Zezé entrega o seu amor às pequenas coisas, mas, em especial, a Minguinho, o seu pé de laranja lima, que se torna o seu grande confessor, amigo e companheiro de brincadeiras.

Publicado em 1968, o livro *O Meu pé de laranja lima* completou 47 anos em 2015 e é, até hoje, um dos livros mais vendidos na história do Brasil. Foi traduzido para 12 idiomas e publicado em 19 países. Dois filmes foram produzidos, a partir da narrativa: a primeira versão, de 1970, levou aos cinemas mais de 7 milhões de espectadores; a segunda versão, de 2012, também levou uma multidão ao cinema. De acordo com a crítica, o filme tem uma ingenuidade cativante, que se mostra à altura do livro de José Mauro de Vasconcelos (RUSSO, 2012). Foram produzidas, também, três novelas de grande sucesso: uma pela TV Tupi, nos anos 1970, e duas pela Rede Bandeirantes, em 1980 e 1998.

➤ Após a apresentação da obra, os alunos assistirão a trechos dos momentos iniciais da história (filmes de 1970 e 2012). Essa atividade objetiva despertar neles o filtro de observação, para que possam verificar as diferenças na linguagem, na fotografia, na trilha sonora, no figurino, além da atuação dos atores e os diferentes contextos. Essa atividade pode ser feita oralmente, em duplas. Em seguida, comentar com a turma as conclusões.

➤ É possível organizar um debate sobre as diferenças entre os filmes e a novela. A professora pode explicar para os alunos que tanto o filme quanto a novela trazem uma leitura da obra principal. Também deve comentar que a linguagem (escrita/oral) é adaptada para ambos os gêneros textuais.

- Promover um debate com a turma sobre qual obra (filme ou novela) seria mais fiel ao gênero romance e por quê. Essa atividade é relevante para despertar o senso crítico sobre as diferentes linguagens, ou seja, a obra e as exigências de sua transposição para outros gêneros textuais.
- Finda essa apresentação, os alunos terão acesso à obra literária, e a professora comentará algumas características do menino Zezé, deixando no ar pistas que só terão respostas no decorrer da leitura.
- A turma deverá ler a primeira parte do livro (5 capítulos), para as aulas seguintes, tendo um intervalo de 3 dias até a próxima aula.

### 3ª Etapa - Desenvolvimento (8 aulas)

As atividades propostas são concomitantes ao período de leitura da obra literária, tempo necessário para que toda a turma a leia na íntegra. Nesse período de três intervalos, serão promovidas leituras literárias que convergirão para o tema do livro *O meu pé de laranja lima*.

#### \*\*\* 1º intervalo

Comentar os principais pontos dos primeiros capítulos, destacando o 3º, que faz menção à condição social do personagem central: “Os dedos magros da pobreza”. Exibir um trecho do filme (1ª versão, de 1970) que mais retrata esse capítulo.

- Solicitar aos alunos que façam comparações entre o livro e o filme. Depois, em grupos, que socializem suas impressões, escrevendo, a seguir, seus relatos. É importante destacar a necessidade de elaborar os textos em sala, pois, no ambiente carcerário, esse é o único momento de contato com as atividades escolares (aulas geminadas).

#### \*\*\* 2º intervalo

- Ao término da produção textual, apresentar aos alunos a música *Bola de meia, bola de gude*, de autoria de Milton Nascimento e Fernando Brandt e gravação de Milton Nascimento. Num primeiro momento, a leitura é feita pela professora, para que os alunos percebam o ritmo e a musicalidade do poema. Posteriormente, tocar o CD. Chamar a atenção para o ritmo da música, a letra, abrir espaço para os comentários e as interpretações dos alunos.

- Após esse momento de discussão com o grupo, a professora deve chamar a atenção para alguns trechos, destacando a poesia e a ingenuidade infantil presentes na letra da música.

- Solicitar que tracem um paralelo entre a música e o menino Zezé, mostrando elementos poéticos presentes no livro. A canção tematiza a infância permanente em nossas vidas, os tipos de relações sociais, e a esperança que move nossas ações.

➤ Essa produção será em forma de cartazes, somando-se à primeira produção textual proposta, com imagens da infância (aulas geminadas).

### \*\*\* 3º intervalo

➤ Dando continuidade às outras leituras, a professora mostrará a fotografia do DVD do filme, segunda adaptação para o cinema da obra *O meu pé de laranja lima*. Em seguida, pedirá aos alunos que tracem um paralelo entre as capas dos filmes (primeiro a de 1970; em seguida, a de 2012).

➤ Promover a análise com discussão aprofundada sobre os processos de produção, distribuição e recepção da imagem e seus sentidos.

➤ Considerando que a imagem ocupa um espaço privilegiado de formação e informação na sociedade, os educandos traçarão um paralelo da relação temática entre as duas imagens com a obra.

➤ Nesse momento, a professora apresentará à turma o livro *Cena de rua*, de Ângela Lago (1994), uma narrativa totalmente imagética que, através das cores do farol de trânsito, transmite aos leitores os sentimentos de um menino de rua e suas experiências com os fatos de sua vida.

➤ A escrita é uma condição proposta pelo Projeto “Remição pela Leitura”. Nesse caso, a proposta de produção textual será um cartaz, explorando outras linguagens. Uma forma diferente de discutir literatura, repensar, ressignificar as práticas de leitura literária para a promoção do letramento literário.

## Primeira Interpretação

### \*\*\* Roda da conversa

É importante dispor a turma em formato de círculo para a Roda da Conversa, buscando maior interação entre os alunos e uma forma de socializar as leituras realizadas. Destaca-se que, o momento de estudo, no caso o de participação no Projeto “Remição pela Leitura”, é a oportunidade que os educandos têm de partilhar os conhecimentos aprendidos. A professora pode iniciar a conversa, expondo os objetivos na Roda, convidando os alunos para falarem sobre as leituras e atividades realizadas.

O ato de ler é sempre uma prática social de interação com signos, ou seja, o leitor, através de seu repertório prévio de experiências, dialoga com um tecido verbal articulado de ideias, permitindo a produção de sentidos. A riqueza maior de um texto reside na sua capacidade de evocar múltiplos sentidos entre os leitores. Assim, cabe aqui o entendimento de que repertórios diferentes produzirão diferentes sentidos ao texto (SILVA, 2009).

Após esse momento de interação, os alunos farão o relatório de leitura, uma exigência do Projeto “Remição pela Leitura”. A produção é individual e prevista na lei. Após a primeira escrita, a professora fará apontamentos e análise juntamente com o aluno, que deverá refazer o texto em três versões. Após a última versão, o

texto será encaminhado à secretaria da escola de cada unidade penal, onde é feito o registro para fins de remição da pena.

## **Contextualização**

A contextualização proposta por Cosson (2012) abarca a compreensão da leitura, atravessando-a em diferentes aspectos. Para tanto, sugere uma relação dialógica e interativa da produção literária em relação a fatos históricos do período da publicação ou da construção narrativa. Além disso, propõe, por meio da história das ideias, a exploração de determinados aspectos, escolhidos pelos interlocutores, quebrando fronteiras entre tempo, obra e fatos históricos.

Para essa atividade, destacam-se as contextualizações: histórica, estilística, poética e presentificadora.

A contextualização compreende o aprofundamento da leitura por meio dos contextos que a obra traz consigo. Nesse sentido, o número de contextos a serem explorados na leitura de uma obra é teoricamente ilimitado. Sempre possível acrescentar ou ampliar um contexto já dado. [...] é indicar ao professor um caminho para ler de maneira explícita a obra contextualmente. (COSSON, 2012, p. 86).

Por serem tópicos relevantes para uma análise mais completa da obra em questão, tais contextualizações têm como objetivo principal desenvolver o senso crítico dos alunos, ampliando o sentido dos textos literários, “pois postulamos que esse sentido, por sua vez, conduz ao conhecimento do humano, o qual importa a todos” (TODOROV, 2014, p. 89).

Assim, a prática pedagógica desenvolvida especialmente para o estudo literário, a partir de gêneros textuais distintos, trará novos sentidos às práticas de leitura literária, promovendo não só o letramento literário. A exposição dos contextos selecionados para essa proposta de trabalho objetiva ressignificar as práticas sociais de leitura e escrita, contribuindo para ampliar as leituras sugeridas no Projeto “Remição pela Leitura”.

### ➤ **Contextualização Histórica**

A contextualização histórica aproxima-se de fatos históricos ocorridos no período de sua criação ou de sua publicação. Cosson (2012) alerta para o cuidado de não se limitar à visão estreita da história como mera sucessão de eventos. Esse estudo objetiva relacionar “o texto com a sociedade que o gerou ou com o qual ele se propõe a abordar internamente, buscando a dimensão histórica que toda obra literária possui” (COSSON, 2012, p. 87).

Nessa etapa de estudo, abrem-se outras possibilidades de desdobramento de contextualização, podendo a professora explorar o contexto biográfico, que

tratará da vida do escritor; ou editorial, que abordará as condições de publicação da obra, na época, estabelecendo comparações com a contemporaneidade.

O livro *O meu pé de laranja lima*, de José Mauro de Vasconcelos, ganhou notoriedade na década de 1960. O momento histórico brasileiro, no final da referida década, representou um marco na literatura e nas artes em geral: a revolução e a ditadura militar de 1964 e o Ato Institucional nº 5 (AI5), de 1968, que dava poderes ilimitados de censura ao governo, provocaram reações adversas entre os intelectuais e demais segmentos da população.

Os autores que antes faziam literatura para adultos assumem a literatura infantil como veículo de expressão, entre eles destacando Cecília Meireles e José Mauro de Vasconcelos. Menos perseguida e menos valorizada, a literatura infantil tornou-se um veículo perfeito de expressão para aqueles que pretendiam demonstrar seu descontentamento com o estado de coisas que existia (LAJOLO; ZILBERMAN, 2003).

José Mauro de Vasconcelos também foi escritor de literatura “adulta”; porém, passou a escrever para o que se poderia considerar um público infantil. Não se sabe ao certo se tal fato ocorreu por motivos externos, da repressão ou da ditadura, ou se por necessidade de um romance autobiográfico que abordasse sua infância. O livro *O meu pé de laranja lima* demonstra a urbanização da literatura e, também, um início da literatura social, que aborda a pobreza, os aspectos sociais e as dificuldades por que passa uma criança, e não apenas o ambiente rural ou fantasioso.

Com um cenário tão próximo de fatos interdisciplinares, sugere-se, dentro das possibilidades de tempo no espaço prisional, um trabalho com a disciplina de História, focando aspectos da sociedade brasileira durante o regime militar, as políticas públicas educacionais, sociais e econômicas do país.

#### ➤ **Contextualização Estilística**

Centra-se na análise do diálogo entre obra e período literário, ou seja, a manifestação dos escritores por algumas preferências lexicais e a exteriorização do pensamento. Nesse sentido, a obra literária, considerada fonte primordial de matéria-prima para a análise estilística que envolve a língua, permite compreender de que maneira esses usos são construídos e quais sentidos vão alcançar na constituição do texto, seja ele literário ou não.

O estilo de José Mauro de Vasconcelos se destaca pelo caráter lírico, que constitui um terreno dramático-sentimental e explora a emoção de maneira constante, em suas obras. Animais e vegetais assumem características humanas, apesar de viverem como seres da sua espécie, criando, assim, uma forma de ludismo fantasioso. Por essas características, as obras do autor são consideradas infanto-juvenis.

Em *O meu pé de laranja lima*, a carga sentimental é muito significativa e a realidade da narrativa é reproduzida de forma romancada, transmitindo uma visão pessimista da vida. O diálogo entre a obra e o período de sua apresentação se torna possível porque a linguagem é acessível e seu caráter fantasioso registra

uma história de vida, assuntos como perda e morte de entes queridos. Mesmo assim, conquistou um grande público de uma determinada época, que se derramava em lágrimas, a cada leitura.

No estudo estilístico, o material linguístico disponível permite ao leitor desenvolver a capacidade de criar e recriar suas leituras. Além disso, importa saber que o conceito de estilo está presente não apenas na literatura, mas também na arquitetura, na música, na mídia, entre outros.

Para agregar a contextualização estilística, propõe-se a leitura do poema *Meus oito anos*, de Casimiro de Abreu, que retrata as emoções da meninice, mesmo sabendo que a infância não significa apenas alegrias. O texto está impregnado da doçura das lembranças infantis. A nostalgia presente no poema não esconde o estilo de época e o período literário – o Romantismo. É possível cotejar, assim, os diferentes estilos das duas obras, mesmo que de forma superficial.

### ➤ **Contextualização Poética**

Na contextualização poética, observa-se a organização e a estruturação da obra, não se restringindo apenas às figuras, no caso de poemas; às personagens (narrador, tempo, espaço), no caso das narrativas; mas, sempre na busca de compreensão da obra de maneira geral.

É a leitura da obra de dentro para fora, do modo como foi constituída em termos de sua tessitura verbal. [...] Também pode ser estudada a linguagem descritiva que permeia toda a obra e como configura não só o espaço, narrador e demais categorias narrativas. (COSSON, 2012, p. 88).

A poética de *O meu pé de Laranja Lima* pode ser explorada não apenas em relação à sua carga emocional, conteudística, ao relatar a vida de um menino pobre, vivendo na periferia carioca, no bairro de Bangu (do século XX), que passa por inúmeras desventuras, mas que vive a ternura da fantasia através de suas fugas da realidade, de uma realidade dura e incontestável, mas via análises das descrições das situações que envolvem as peripécias de Zezé, personagem principal da narrativa.

Dividida em duas partes, a primeira com 5 capítulos, a narrativa apresenta a personagem protagonista e suas desventuras em uma família desestruturada. A obra tem uma imensa carga sentimental e o autor explora a emoção do leitor. Com uma personagem com a qual o leitor é capaz de se identificar com o garoto, pois as mazelas sociais são as mesmas da maioria das famílias brasileiras, criando, assim, um laço de ternura pelas narrativas do menino.

A segunda parte é composta por nove capítulos, que registram as emoções e fantasias vividas pelo garoto pobre, em um ambiente cotidiano limitado. A linguagem é extremamente simples, dando uma sensação de proximidade do leitor com a obra, baseada em diálogos coloquiais, cotidianos e de fácil entendimento, tanto para a geração para a qual a obra foi criada, quanto para a geração atual. A amizade que nasce entre as personagens Zezé e Portuga, um senhor bem mais

velho, expressa a carência de ambos em ter laços de ternura e suas perdas na vida. Porém, a morte marca de forma drástica a vida de Zezé, reforçando a maturidade precoce do menino.

Destaca-se, ainda, a linguagem das personagens e, principalmente, a do protagonista, que, em vários momentos da narrativa, se expressa com palavras consideradas de baixo calão, mas que coabitam com um lirismo poético. Produzido em épocas diferentes e lugares distantes, mostra-nos que os sentimentos humanos são universais, atemporais e, por isso mesmo, tão presente em cada pessoa, cada indivíduo, independentemente de sua condição social.

Para a atividade destacam-se dois momentos da obra nos filmes já conhecidos pelos alunos: o primeiro trecho retrata o encontro inicial de Zezé com o Portuga; o segundo momento, quando Zezé adoece, após saber da morte de seu melhor amigo. É importante observar, nesses episódios, como cada filme reconhece a poesia desses momentos tão distintos e de destaque para o protagonista: um de euforia, quando estreita os laços de amizade com Portuga, o outro de tristeza, quando acontece a grande tragédia.

#### ➤ **Contextualização Presentificadora**

Também conhecida como presentificação, refere-se à temática da obra e às relações com o mundo contemporâneo. Nesse tipo de contextualização, o aluno “é convidado a encontrar em seu mundo social elementos de identidade com a obra lida, mostrando assim a atualidade do texto” (COSSON, 2012, p. 89). O livro *O meu pé de laranja lima* ressalta os aspectos sociais de pobreza, da relação familiar e da violência em casa. A pobreza apresentada na obra, porém, diferencia-se um pouco da pobreza vista atualmente na periferia dos grandes centros urbanos, com o grande índice de violência, o tráfico, entre outros fatores que tingem com tintas ainda mais escuras a infância de quem vive nestes locais. Muitas crianças abandonadas, envolvidas com drogas, traficantes e prostituição; outras vivem com pais problemáticos, desempregados, bêbados. As estruturas familiares mudaram muito no decorrer do tempo: divórcios, novos casamentos e mulheres abandonadas pelos seus maridos modificaram o quadro familiar nacional.

Uma proposta para ampliar o contexto do presente é a apresentação e leitura da obra *Cenas de rua*, de Ângela Lago (1999), obra totalmente imagética que relata a vida de um menino de rua nas grandes centros urbanos. A narrativa destaca, visualmente, numa perspectiva dramática dos rostos das personagens, a exclusão dos direitos humanos e de cidadania, de insensibilidade coletiva diante do drama de sobrevivência dos mais fracos.

A linguagem visual organiza a significação no texto com ênfase nas relações de contraste entre cores e formas, a fim de criar oposições que homologam o conflito social da infância de rua. Além disso, é possível tratar outros conflitos existentes nas relações sociais, destacando a presença da criança na rua, que acaba se confrontando com a marginalidade, as drogas, ao mesmo tempo que luta pela sobrevivência. Espera-se que a leitura das imagens expressionistas de



*Cena de rua* ampliem a capacidade de interpretação do leitor, despertando-o para o “dizer sem palavras” de um livro pictórico, com o intuito de refletir sobre a realidade difícil da vida de muitas crianças no Brasil.

A maioria dos infantes de grande pobreza, como Zezé, vivem em situação de risco nas ruas, sem proteção e muitas vezes com famílias que não as tratam com respeito, amor e não lhes oferecem segurança. Espera-se que os alunos questionem a situação de vulnerabilidade dessas crianças que são obrigadas, pelos pais ou responsáveis, a trabalhar nas ruas, perdendo o direito de estudar e vivenciar sua infância.

Como confronto dessas narrativas, com temas próximos, mas com uma forma de expressão diferenciada, busca-se contemplar formas de letramento a partir do visual, da imagem, à medida que a imagem passa a ser compreendida como signo que incorpora diversos códigos. Assim, há que se ensinar a “ler” pela imagem. O texto imagético é um mecanismo educativo presente nas instâncias socioculturais e suas imagens não cumprem apenas a função de informar ou ilustrar, mas, também, de educar e produzir conhecimento.

### **Segunda Interpretação**

Ao término desses estudos contextualizadores da obra, a turma realizará uma atividade de segunda interpretação do texto. Nessa etapa, os alunos serão orientados a buscar na obra uma temática específica que se destacou no momento da leitura. Para isso, poderão escolher um capítulo, uma situação ou um personagem, relacionando a uma das contextualizações realizadas.

Nessa atividade haverá um momento de socialização das ideias, todos comentando suas escolhas. Em seguida, produzirão um texto com suas impressões sobre o livro *O meu pé de laranja lima* e as inferências feitas, com o intuito de ampliar as formas de ler e entender um texto. A professora, então, iniciará as atividades de segunda interpretação. Ressalte-se que as práticas sociais de escrita serão sempre supervisionadas pela docente e, quando necessária, será solicitada uma refacção, ou seja, uma atividade de interação entre os sujeitos professora e alunos, pois a escrita é uma das modalidades de uso da língua e existe para cumprir diferentes funções comunicativas. “O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidas pelo autor” (ANTUNES, 2003, p. 67).

Sendo a leitura do texto literário uma possibilidade de interação ressignificada com o mundo, o Projeto “Remição pela Leitura” oportuniza construções textual-discursivas de alunos detentos a partir das experiências que a leitura literária lhes proporcionar.

## Expansão

De acordo com Cosson (2012), a expansão é essencialmente comparativa, permitindo um contraste e um confronto entre elas, a partir de pontos de ligação. Como proposta de expansão, os alunos farão a leitura do livro *O menino do dedo verde*, de Maurice Druon (2008). Seu protagonista também é um menino que tem algo especial, mas que contrasta com o livro *O meu pé de laranja lima*, nas referências familiar, social e sentimental. Trata-se de um livro preso às contingências sociológicas do mundo em que vivemos, escrito na era da poluição, da banalização de valores de agressividade e desentendimento.

Como Zezé, o menino do dedo verde vai à escola, mas se depara com dificuldades e encontra, na família, apoio, solidariedade e confiança para aprender, condição diferente da personagem Zezé, que, por sua precocidade e curiosidade, não tem dificuldade em ler e escrever. Em contrapartida, tem conflitos familiares e dificuldades financeiras que contribuem para sua aproximação com o Portuga. Também é possível fazer um paralelo com o momento histórico de cada livro: *O meu pé de laranja lima* (2008) e *O menino do dedo verde* (1957).

Também propõe o livro *Os miseráveis*, de Victor Hugo, narrativa com forte cunho social, contrastando com enredos dos livros anteriores. Ele trata da odisséia de um ex-presidiário que, após cumprir sua pena, superou suas dificuldades tornando-se um grande empresário e promoveu o desenvolvimento de uma cidade. A sucessão de acontecimentos e as difíceis circunstâncias vividas pelas personagens levantam questões sobre lei, justiça e solidariedade, temas importantes para reflexão nas práticas sociais de leitura.

As atividades de interação irão oportunizar momentos de conversa sobre as impressões das obras e, posteriormente, a produção de gêneros textuais diversos, como folders, cartazes, panfletos, bilhetes, como forma de “convite” à leitura das obras, incentivando outros leitores. A professora trabalhará as especificidades de cada gênero textual, pois a dinâmica “leitura e escrita” obedece a fases, as quais estabelecem uma ordem de processamento:

[...] é pela leitura que se aprende o vocabulário específico de certos gêneros de textos ou de certas áreas do conhecimento e da experiência. É pela leitura, ainda, que apreendemos os padrões gramaticais (morfológicos e sintáticos) peculiares à escrita, que apreendemos as formas de organização sequencial (como começam, continuam e acabam certos textos) e de apresentação (que formas assumem) dos diversos gêneros de textos escritos. A exposição, pela leitura, é fundamental para a ampliação de nossa competência discursiva em língua escrita. (ANTUNES, 2010, p. 76).

As sugestões de atividades oportunizarão o contato com gêneros textuais distintos e formas diferentes de narrar, “cujo traços peculiares fazem um ato de linguagem singular para, a seguir, tratar de seu processo de leitura [...], bem como

os efeitos dela resultantes, quando se contrapõe sua apreensão a de outros textos verbais” (SARAIVA, 2006, p. 29).

A leitura e a escrita são instrumentos para se inserir na realidade, para compreendê-la e também para alterá-la como ferramentas do entendimento. A ação de escrever/reescrever implica não apenas correções de “certo ou errado” na ortografia, sintaxe e concordância nominal e verbal, mas discernir sobre o objeto do ensino, as regras de produção de textos diversos, sua linguagem nos mais variados gêneros de textos orais e escritos, a fim de que “os aprendentes tenham a oportunidade, no contexto educativo, de explorar relações sociais e a forma como estas se desenrolam e constituem através dos textos” (PRETO-BAY, 2007, p. 10).

Para essa atividade, destaca-se a postura docente, pois a proposta de letramento literário, acrescida da produção textual, requer um olhar abrangente sobre as práticas pedagógicas do Projeto. Nesse caso, a sugestão é oportunizar a interação entre alunos e professora, alimentando a perspectiva de aprender com eles os sentidos e as significações de sua participação no Projeto “Remição pela Leitura”. Outro aspecto a se destacar é a valorização da linguagem, já que se propõe aqui uma produção textual diferente do Projeto, pois a “liberdade” na escrita será a partir das orientações decorrentes dos debates sobre as leituras realizadas, suas histórias de vida e suas experiência no cárcere.

### **Terceira Interpretação – Avaliação**

Com a explosão das informações e da mídia, a leitura e a linguagem verbal são importantes ferramentas para a sobrevivência das pessoas. A escola é ainda um local para se conseguir o preparo dos vários tipos de organização textual que compõem a prática social da escrita e da leitura. Ter a compreensão dos diferentes gêneros textuais presentes nas nossas interações comunicativas é uma conquista gradativa que exige uma prática de letramento constante.

Nesse sentido, as produções textuais propostas nessa sequência privilegiam o contato com gêneros diferentes que permitem ampliar os horizontes e a dimensão da experiência literária dos educandos no Projeto “Remição pela Leitura”. Essa experiência só é possível em um processo autêntico de interação entre o leitor e o texto, considerando a literatura um direito que age justamente sobre a formação do homem e tomando a leitura do texto literário como possibilidade de interação ressignificada com o mundo.

Dessa forma, todas as produções textuais são objetos de avaliação, aprendizagem e crescimento do educando, compondo a prática de uma avaliação paralela e contínua. Além disso, as produções textuais são arquivadas como testemunhas do exercício mental, físico e emocional de cada aluno. Afinal, ao deparar-se com histórias contadas nos livros, deparam-se também com suas

próprias histórias vividas e aquelas que ainda vivenciarão e acalentam, em seus sonhos, a esperança de contá-las.

Para efeito legal e posterior comprovação da participação do aluno no Projeto, a equipe pedagógica atestará a realização das aulas específicas destinadas à execução da Sequência Didática Expandida, pois tem autonomia para oportunizar atividades educacionais que possam contribuir para o ensino e a aprendizagem dos educandos custodiados em cada unidade prisional, conforme Resolução nº 2, de 19 de maio de 2010 (BRASIL, 2010), que dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais.

## Resultados Preliminares

O Projeto “Remição pela Leitura” apresenta em seus objetivos específicos: viabilizar a remição da pena pelo estudo, conforme a Lei Federal 12.433 de junho de 2011 (BRASIL, 2011a), garantir o direito ao conhecimento, à educação, à cultura e ao desenvolvimento da capacidade crítica por meio da leitura, além de remir parte da pena pela leitura mensal de uma obra literária (PARANÁ, 2012). Como política afirmativa, tanto do Estado do Paraná como das legislações vigentes que norteiam as diretrizes educacionais em espaços de privação de liberdade, oportunizar o acesso a programas educacionais é uma forma de minimizar a situação das pessoas encarceradas no país.

Segundo a cartilha *Direitos Humanos à Educação* (BRASIL, 2011b), “mais de 70% dos 473 mil adultos privados de liberdade no país não concluíram o ensino fundamental e apenas cerca de 17% estão frequentando alguma atividade educativa”. Isso significa que o direito constitucional não alcança todas as pessoas, pois o Estado não lhes garante a universalidade – direitos que valem para todos, ou seja, nenhuma condição ou situação pode justificar o desrespeito à dignidade humana –, nem a indivisibilidade – todas as pessoas têm direito a gozar dos direitos em sua totalidade, isto é, não há fracionamento ou redução, sem a obrigação de abrir mão de um direito para acessar outro.

Oportunizar educação e garantir acesso a todos é um desafio permanente para o Brasil, sobretudo atender a grupos sociais distintos, como é o caso da

população penitenciária. Como uma forma de abrandar essas falhas de estruturas políticas, social e orçamentária, criam-se projetos e leis que trazem algum conforto para os governantes, afinal, estão oferecendo o que determinam as leis. Em meio ao caos estrutural da organização e administração carcerária, nasceu o Projeto “Remição pela Leitura”, no qual se pautou essa Sequência Didática Expandida.

Não é impossível pensar a prática de leitura literária apenas do ponto de vista legal, mas como uma ação educacional que oportuniza saberes, conhecimento e expansão das práticas sociais de leitura e escrita. Dessa forma, a literatura tem uma importante função na formação das pessoas, pois atua como instrumento de educação, ao retratar realidades não reveladas pela ideologia dominante (CANDIDO, 1985).

A proposta de letramento a partir de uma Sequência Expandida é uma forma de despertar as potencialidades de leitura e compreensão do leitor, passando pelos âmbitos político, educacional, cultural e social, por isso:

[...] a prática de leitura é um princípio de cidadania, ou seja, o leitor cidadão, pelas diferentes práticas de leitura, pode ficar sabendo quais são suas obrigações e também pode defender os seus direitos, além de ficar aberto às conquistas de outros direitos necessários para uma sociedade justa, democrática e feliz. (SILVA, 2005, p. 24).

A equipe docente responsável pelo planejamento das leituras no projeto de remição são professoras de Língua Portuguesa e apresentam, em suas práticas de sala de aula, ações pedagógicas a respeito da leitura, com suas variáveis situacionais construídas histórica e culturalmente, mas quase sempre pautadas na leitura linear, sem muitas inferências e interação dialógica com outros textos e gêneros. Por isso, a Sequência Didática Expandida propõe uma inovação para a leitura literária. As sugestões apresentadas relacionam-se com leituras diversificadas e com gêneros textuais distintos, uma vez que a literatura dialoga com outras áreas, além de apresentar “uma prática diferenciada com o conteúdo estruturante da Língua Portuguesa (o Discurso como prática social) constitui forte influxo capaz de aprimorar o pensamento trazendo sabor ao saber” (PARANÁ, 2008, p. 77).

De acordo com as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (PARANÁ, 2006), o ensino de literatura e de outras artes visa, sobretudo, ao cumprimento do inciso III da Lei de Diretrizes e Base (BRASIL, 1996): “o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o

desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. Ainda, o documento ressalta que, prioritariamente, o ensino de literatura deve formar o leitor literário, “melhor ainda, de ‘letrar’ o aluno, fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito” (BRASIL, 2006).

Espera-se que a sugestão da Sequência Didática Expandida, a partir da obra *O meu pé de laranja lima*, possa ampliar as práticas pedagógicas das professoras para o trabalho do letramento literário, redimensionar as ações da equipe pedagógica nos projetos de leitura e aprendizagem e, principalmente, despertar, desvelar e informar aos educandos as premissas legais de que não é o direito à educação formal que os tornará mais humanos, mas que, por serem humanos, têm o direito à educação em todas as instâncias de sua institucionalização, mesmo estando em uma situação de privação de liberdade.

## REFERÊNCIAS<sup>1</sup>

ANTUNES, Irandé. **Análise de texto**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010.

\_\_\_\_\_. **Aulas de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<http://migre.me/q14FZ>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução n.º 2, de 19 de maio de 2010. Dispõe sobre as Diretrizes Nacionais para a oferta de educação para jovens e adultos em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 maio 2010. Seção 1, p. 20. Disponível em: <<http://migre.me/q2bTK>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 12.433, de 29 de junho de 2011. Altera a Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984 (Lei de Execução Penal), para dispor sobre a remição de parte do tempo de execução da pena por estudo ou por trabalho. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 30 jun. 2011a. p. 1. Disponível em: <<http://migre.me/q14HO>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

\_\_\_\_\_. **Direito Humano à Educação**. 2. ed. atual. e rev. Brasília: Plataforma Dhesca, nov. 2011b. (Coleção Manual de Direitos Humanos, v. 7).

CANDIDO, Antônio. Literatura e a vida social. In: \_\_\_\_\_. **Literatura e Sociedade**. 7. ed. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1985. p. 27-50.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2012.

DRUON, Maurice. **O menino do dedo verde**. 2008. Disponível em: <<http://migre.me/q3VXc>>. Acesso em: 30 maio 2014.

HUGO, Victor. **Os miseráveis**: clássico. Tradução e adaptação Walcyr Carrasco. São Paulo: FTD, 2001.

<sup>1</sup> Os links/urls foram encurtados pelo MIGRE.ME. Disponível em: <<http://migre.me/criar-url/>>.

LAGO, Ângela. **Cena de rua**. Belo Horizonte: RHJ, 1994.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: histórias & histórias**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2003.

NASCIMENTO, Milton. **Bola de meia, bola de gude**. Disponível em: <<http://migre.me/q3VRe>>. Acesso em: 30/ maio/ 2014.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Sequência Didática Interativa**. Petrópolis: Vozes, 2013.

PARANÁ. Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: SEED, 2006. Disponível em: <<http://migre.me/q31MQ>>. Acesso em: 20 nov. 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria do Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares do Paraná**. Curitiba: SEED, 2008.

\_\_\_\_\_. Lei n.º 17.329, de 8 de outubro de 2012. Institui o Projeto “Remição pela Leitura” no âmbito dos Estabelecimentos Penais do Estado do Paraná. **Diário Oficial do Estado**, Curitiba, ed. 8814, 8 out. 2012. p.10-11. Disponível em: <<http://migre.me/q1LOT>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

PETRO-BAY, Ana Maria Raposo. Acesso Social, práticas educativas e mudanças teórico-pedagógicas ligadas ao gênero textual. In: SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tania M. K. (Orgs.). **Teoria e prática de letramento**. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007. p. 17-35.

RUSSO, Francisco. **Meu querido inimigo**. Filme Meu pé de laranja Lima. Críticas de cinema. 2012. Disponível em: <<http://migre.me/q3QEh>>. Acesso em: 10 out. 2014.

SARAIVA, Juracy Assmann; MÜGGE, Ernani. **Literatura na escola: propostas para o ensino fundamental**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Conferências sobre leitura – trilogia pedagógica**. 2. ed. Campinas,SP: Autores Associados, 2005.

\_\_\_\_\_. **Críticidade e leitura: ensaios**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.



TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. 5. ed. Tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2014.

VASCONCELOS, José Mauro de. **O meu pé de laranja lima**. 100. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2002.